

CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA DE MADEIRA POLICROMADA: O CRISTO MORTO DA MATRIZ DE SÃO JOSÉ EM SÃO JOSÉ DO NORTE/RS

MARGALIS BURGUÊS¹; GISLAINE MOTA LESSA²; MARIA CELOI DA SILVA VOLZ³; ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI⁴; DANIELE BALTZ DA FONSECA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – margalislm@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gislainepel2013@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mcsvolz@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da conservação-restauração do Cristo Morto, escultura devocional em madeira policromada, da Igreja Matriz de São José, da cidade de São José do Norte (RS). A obra está sendo tratada por meio de um acordo de cooperação técnica com a igreja, na disciplina de Conservação e Restauração de Madeira II, do bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As referências principais que orientaram as práticas foram a obra *Estudo da Escultura Devocional em Madeira* de Beatriz Coelho e Maria Regina Emery (2014), o manual *Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados à Arquitetura* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2019) e a *Teoria Contemporânea* de Salvador Muñoz-Viñas (2021), que tratam desde a teoria da restauração, passando pela caracterização e tratamento do objeto até a organização dos resultados na redação do relatório final.

2. METODOLOGIA

A conservação-restauração da escultura de Cristo Morto seguiu como critério de análise e estabelecimento de estratégias a taxonomia dos valores e do princípio de integração das pessoas no tratamento do objeto apresentado por Muñoz-Viñas. Os procedimentos e organização dos dados foram contemplados nas seguintes cinco etapas do Manual do IPHAN: Identificação e Conhecimento do Objeto; Diagnóstico do Estado de Conservação; Proposta de Intervenção e Técnicas de Tratamento; Tratamento do Objeto; Relatório. Para caracterizar e conhecer o objeto foram utilizados os conhecimentos presentes na obra de Coelho e Quites, que trata de forma aprofundada os estudos de esculturas devocionais em madeira policromada no contexto brasileiro.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades iniciaram com a elaboração da ficha técnica do objeto, que trata de algumas características, dimensões e informações gerais. A escultura de Cristo Morto, pertence a igreja Matriz de São José, localizada na Rua XV de novembro, nº 78, na cidade de São José do Norte. Ela deu entrada no Curso de Conservação e Restauração no dia 12 de julho de 2024. A obra possui 182 cm, 70 cm de largura e 53,5 cm de profundidade. Até o momento a autoria e origem da



obra são desconhecidas e de acordo com os registros dos livros da igreja, provavelmente a escultura é do início do século XIX.

De acordo com o livro de inventário da Irmandade do Santíssimo e Navegantes, a obra faz parte do acervo dessa instituição desde 1828. A escultura possui um conjunto com duas unidades: esquife (leito) e a imagem de Jesus Cristo Morto (Figura 1).

Figura 1 – Fotografia frente e verso da obra Cristo Morto.



Fonte: os autores, 2024.

O segundo momento do trabalho consistiu em uma análise descritiva da escultura. Se trata de uma figura masculina jovem. Os cabelos são ondulados e na altura dos ombros. O rosto é fino e possui barba e o pescoço esguio. Os olhos se encontram fechados, com semblante abatido, boca fechada e o nariz reto. O corpo está na posição de decúbito dorsal, a cabeça levemente inclinada para direita e o quadril coberto por um tecido branco. O corpo possui a representação de machucados, furos e sangue em vermelho, com uma perna esticada e outra levemente flexionada. O leito possui cores douradas, lençol na cor verde claro e uma almofada roxa com nós chineses.

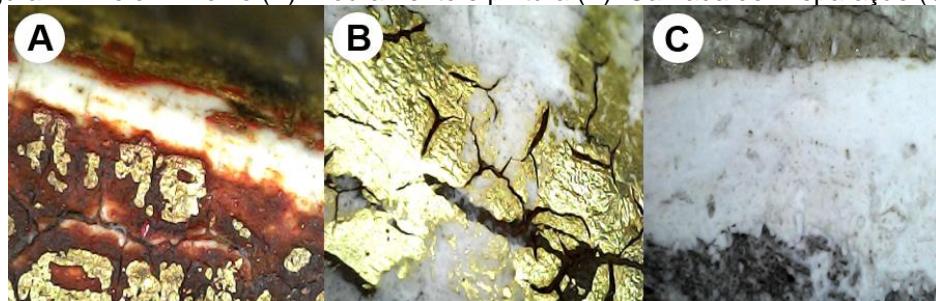
Em seguida foram realizadas as etapas de iconografia e iconologia. A obra representa a figura de Jesus Cristo Morto, após ser retirado da cruz. Jesus Cristo foi um profeta judeu que viveu na Palestina durante o século I d.C. Ele é a figura central do cristianismo e a sua trajetória na Terra foi a comunicação de uma mensagem de libertação. Por reunir uma grande população de seguidores e fieis, foi muito perseguido por romanos e sacerdotes da época. Foi crucificado pelos Romanos que comandavam a Palestina naquele tempo. No livro de Mateus, no capítulo 27 e versículos 45 ao 50, se encontra o relato da morte de Jesus Cristo:

Ao meio-dia começou a escurecer, e toda terra ficou três horas na escuridão. As três horas da tarde, Jesus Gritou bem alto: ... 'Eli, Eli, lemásabactani?' Essas palavras querem dizer " Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Algumas pessoas que estavam ali ouviram isso e disseram: Ele está chamando Elias. Uma dessas pessoas correu e molhou uma esponja em vinho comum, pôs na ponta de um bastão e deu para Jesus beber. Mas outros disseram: - Espere.

Vamos ver se Elias vem salvá-lo! Aí Jesus deu um grito e morreu (Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p.1370).

A próxima etapa do tratamento foi a análise das formas e dos estilos e a identificação dos materiais e das técnicas construtivas. A escultura é composta por uma imagem de madeira de Jesus Cristo e por um Esquife. No momento, a análise dessa etapa foi realizada apenas no esquife, que está em tratamento, a qual necessita de mais atenção. O esquife possui seu suporte em madeira de cedro (possivelmente, *cedrela fissilis sp*), com cinco blocos e uma emenda central. O sistema de encaixe foi realizado com pregos de diferentes tamanhos. No esquife foi possível identificar com microscópio digital óptico o bolo armênio, camada de preparação, douramento e a policromia.

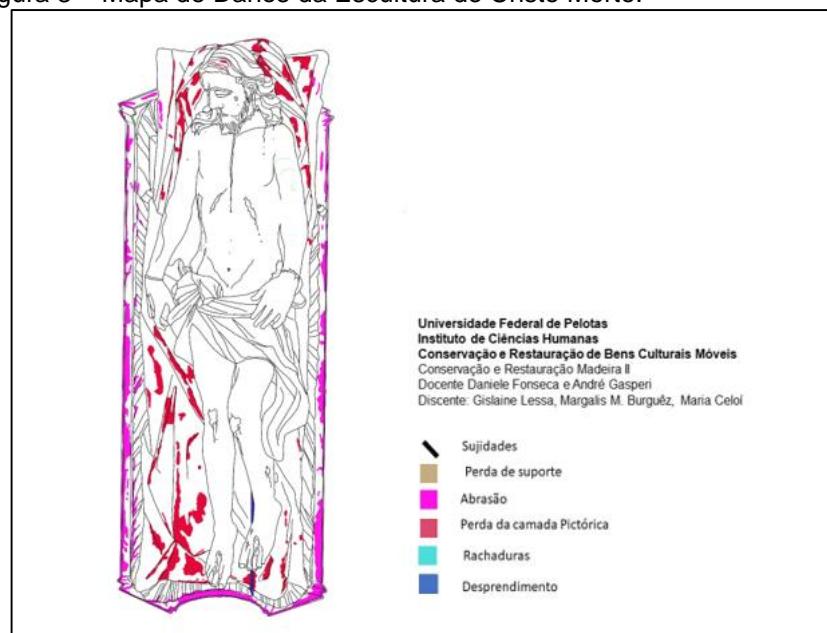
Figura 2 – Bolo Armênio (A). Douramento e pintura (B). Camada de Preparação (C).



Fonte: os autores, 2024.

Em sequência foi realizado o estado de conservação da obra utilizando o *Guia de Alterações em Madeira com ou sem Policromia* (Gasperi, 2023) e para elaboração do mapa de danos (Figura 3).

Figura 3 – Mapa de Danos da Escultura de Cristo Morto.



Fonte: os autores, 2024.

Outro momento importante foram os testes de solubilidades com produtos químicos que possibilitam a limpeza, remoção de sujidades e quando houver, intervenções indevidas. Para realizar os testes foram utilizadas as fórmulas de

solventes de Feller, Masschelein Kleiner e Wolbers, que removeram sujidades e camada de policromia. Em busca de um solvente que não removesse a camada de policromia, o melhor resultado foi Acetona 100%, sem mistura, que removeu parcialmente a sujidade, sem interferir nas camadas de policromia e suporte do esquife.

Após a identificação e conhecimento da obra, são iniciados os procedimentos do tratamento, com higienização, consolidação, nivelamento e a reintegração cromática. Na higienização e limpeza da escultura foi realizada a limpeza mecânica com pinceis de cerdas macias, visto que algumas partes do esquife estavam se desprendendo. Além da acetona foram utilizados bisturis e espátulas, para remoção de sujidades e partes oxidadas.

Na etapa de consolidação observou-se que partes do esquife estavam se desprendendo. Foi feita a remoção das partes soltas do suporte e a limpeza mecânica. Com estudos, se identificaram os métodos de fixação. As estratégias e materiais para a fixação de partes soltas foram cola PVA, parafusos e cantoneiras metálicas. Atualmente, as ações se encontram na etapa de nivelamento.

4. CONSIDERAÇÕES

A conservação-restauração da escultura de Cristo Morto segue em atividade, com critérios que consideram a relação do objeto com as pessoas envolvidas e o seu contexto. O estudo histórico e análise das características da escultura, como a pré-iconografia, iconografia, iconologia, técnica construtiva e identificação dos materiais, foram importantes para estabelecer materiais e métodos apropriados, para preservar a autenticidade da obra. As ações nesse primeiro momento foram realizadas no esquife e após sua conclusão, será iniciado o tratamento de Jesus Cristo Morto. Ao final será realizada a elaboração do relatório e a entrega da obra à Igreja Matriz de São José, contribuindo, essa ação extencionista, para preservação da cultura local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina E. **Estudo da escultura devocional em madeira.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.

GASPERI, André Alexandre. Guia de Alterações em Madeira com ou sem Policromia. 2023. Monografia (Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Intervenções em bens culturais móveis e integrados à arquitetura:** manual para elaboração de projetos. Brasília (DF): IPHAN, 2019.

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. **Teria contemporânea da restauração.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada.** Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.